

PERSPECTIVAS PARA UMA SOCIOLOGIA EM ESCALA INDIVIDUAL

PAOLA MARLEN CHAVES GONÇALVES¹;
PEDRO ROBERTT²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paola.goncalves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – pedro.robertt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma análise teórica e metodológica que busca contribuir para a sociologia individual a partir de uma perspectiva contextualista e disposicionalista. O objetivo é pensar uma abordagem sociológica capaz de compreender a complexidade dos indivíduos sem cair em determinismos, e essencialismos (“se alguém é mau, é unicamente mau”) ou explicações psicologizantes que reduzem comportamentos e ações a causas mentais. Para isso, articula-se a teoria sociológica e categorias de análise de três autores centrais: Norbert Elias, Pierre Bourdieu e Bernard Lahire. Elias (1994) rompe com a dualidade entre indivíduo e sociedade, enfatizando que o indivíduo é resultado de redes de interdependência. Bourdieu (2002, 2007) traz o conceito de *habitus*, articulando a história incorporada e as práticas do indivíduo. Lahire (2002, 2004, 2005, 2015) avança ao destacar a diversidade contextualista e disposicional, mostrando que os indivíduos não são homogêneos, e passam por múltiplas experiências de socialização.

Assim, este trabalho busca contribuir para a sociologia, oferecendo um quadro teórico que reconhece a complexidade dos indivíduos e permite análises mais rigorosas, críticas e menos simplificadoras. Isso significa considerar o indivíduo não como um ser fixo, imutável ou coerente em todas as situações, mas como “resultado” de múltiplas socializações, gerando diversas disposições que podem ser ativadas, desativadas ou transformadas dependendo do contexto. Essa abordagem permite compreender práticas aparentemente contraditórias como parte da experiência social, sem reduzi-las a explicações únicas ou lineares. Além disso, valoriza o estudo de trajetórias de vida singulares, mostrando que casos individuais não são exceções, mas expressões das formas como o social se manifesta na vida de cada indivíduo. Ao superar tanto o determinismo quanto a ideia de uma liberdade absoluta, a sociologia disposicionalista e contextualista oferece ferramentas para analisar a pluralidade das práticas, ações e/ou comportamentos dos indivíduos.

2. METODOLOGIA

As atividades realizadas para a construção desse trabalho partem de uma análise teórica e metodológica, buscando estabelecer uma base conceitual detalhada para a compreensão de fenômenos complexos que envolvem a dimensão individual. O processo envolveu pesquisa bibliográfica e uma análise crítica dos principais autores da sociologia que pensam a dimensão individual, com o objetivo de formular uma abordagem que superasse as explicações essencialistas, estabelecendo um modelo de análise que valoriza a complexidade e a historicidade, fugindo de explicações simplificantes e buscando um entendimento mais aprofundado do indivíduo.

Para realizar este trabalho a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica aprofundada, para isso foram selecionadas as obras de Pierre Bourdieu “O esboço de uma teoria prática” (2002) e “El sentido práctico” (2007), de Norbert Elias “A sociedade dos indivíduos” (1994) e de Bernard Lahire foram explorados livros e artigos como “A fabricação social dos indivíduos” (2015), “Patrimônios individuais de disposições” (2005), “Retratos sociológicos” (2004) e “O homem plural” (2002). Cada obra foi analisada com o objetivo de identificar os conceitos chave, as propostas teóricas, as críticas as outras abordagens e as sugestões metodológicas pertinentes ao estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica permitiu construir um quadro de referência que mostra como o indivíduo pode ser compreendido sociologicamente em sua complexidade. Para isso, Elias (1994) foi essencial ao trazer elementos que buscam superar a dualidade “indivíduo-sociedade”, ele argumenta que a individualidade se forma em redes de interdependência, de maneira que nenhum indivíduo pode ser pensado de maneira isolada do social. O conceito de interdependência que se destaca em Elias (1994), demonstra que até comportamentos aparentemente “individuais”, na verdade carregam marcas de contextos sociais e históricos. Essa perspectiva ajuda a ilustrar que práticas e identidades não são derivadas de características inatas ou biológicas, mas de trajetórias sociais marcadas por um acúmulo de experiências, ou seja, o indivíduo é da maneira que é, com base nas suas experiências e em relação a demais indivíduos e grupos aos quais ele pertence ou pertenceu.

Seguindo com a análise, Bourdieu oferece o conceito de *habitus* é definido como “sistema de disposições incorporadas, duráveis e transferíveis” (2007) que operam como um “senso prático”. Ou seja, esse conceito demonstra como os indivíduos agem de maneira mais ou menos adequada e coerente, não a partir de escolhas sempre conscientes ou racionais, mas de disposições internalizadas ao longo das suas trajetórias de vida. Bourdieu enfatiza que o *habitus* é um produto da história social de cada indivíduo, que guarda e atualiza as experiências passadas em forma de percepção, de pensamentos e de ação. Essa perspectiva é importante para evitar tanto determinismos quanto a ideia de liberdade absoluta e autonomia das práticas.

Por sua vez, Lahire aprofunda a discussão sobre a formação das disposições e propõe uma sociologia em escala individual, a partir de uma análise mais detalhada e contextualizada dos processos de socialização. Para Lahire, as “disposições” são entendidas como inclinações, propensões, hábitos ou tendências (2004), que não formam um sistema único e coerente, mas se constituem a partir de experiências diversas, podendo se fortalecer, enfraquecer, ativar ou desativar em diferentes situações. Cada indivíduo vive múltiplas socializações que geram disposições diversas, às vezes contraditórias ente si. Essa pluralidade não deve ser vista como incoerência, mas como reflexo da diversidade de contextos e socializações dos indivíduos. Dessa forma, estudar casos singulares não significa focar na exceção, mas entender como diferentes processos sociais se misturam e se cruzam na vida de um indivíduo, revelando a complexidade e as contradições da realidade social vivida.

A partir das ferramentas teóricas e conceituais desses autores, é possível compreender que para analisar um indivíduo sociologicamente precisamos de uma leitura processual, contextualizada e histórica. A importância e a relevância

do tema se dão na necessidade de aprimorar a compreensão sociológica de fenômenos individuais. A abordagem proposta neste trabalho permite uma análise mais detalhada da complexidade do indivíduo, reconhecendo que mesmo atos/práticas/comportamentos que parecem “impulsivos”, “irracionais” ou “automáticos” são compreendidos dentro de um sistema de disposições incorporadas ao longo da vida.

4. CONCLUSÕES

Diante das reflexões apresentadas partir das perspectivas de Norbert Elias, Pierre Bourdieu e Bernard Lahire demonstram a necessidade de superar explicações essencialistas e deterministas sobre os indivíduos. Elias defende que a individualidade não é inata, mas um processo de socialização com redes complexas de interdependência. Bourdieu de certa forma aprofunda essa compreensão ao propor o *habitus* como um “senso prático” que guia as ações de maneira quase automática. Lahire, por sua vez tenciona essa abordagem ao trazer a pluralidade de disposições, argumentando que um mesmo indivíduo pode ter disposições diversas e até contraditórias de acordo com o contexto.

Esse quadro teórico busca se afastar de explicações que simplifiquem o indivíduo e os enclausurem em categorias rígidas, sejam elas psicologizantes, moralistas ou essencialistas. A trajetória individual deve ser examinada a partir dos múltiplos contextos de socialização que geram disposições e práticas heterogêneas. Tal perspectiva é importante para compreender comportamentos e práticas que podem parecer irracionais, incoerentes, ou até mesmo “exceções”, mas que fazem sentido dentro de um sistema de disposições diverso. Metodologicamente, isso exige reconstruir de maneira detalhada como as disposições são geradas, se fortalecem ou se enfraquecem, reconhecendo contradições e ambiguidades de um mesmo indivíduo.

A sociologia, nesse sentido, deve resistir à tentação de buscar coerência ou fórmulas simplificadoras. O desafio é compreender a heterogeneidade de disposições de cada indivíduo, reconhecendo a coexistência de contradições e incoerências. Essa perspectiva possibilita analisar trajetórias singulares sem perder de vista sua dimensão social e histórica, fortalecendo uma abordagem crítica e rigorosa da sociologia individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução Vera Ribeiro. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1994

BOURDIEU, Pierre. **El sentido práctico**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática: Precedido de três estudos de etnologia cabila**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 2002.

LAHIRE, Bernard. **A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização**. Educ. Pesqui, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, São Paulo, 2015.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural: as determinantes da ação.** Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Patrimônios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual.** Sociologia: problemas e práticas, n. 49, p. 11-42, Lisboa, 2005.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais.** Porto Alegre: Artmed, 2004.